

âmbito de 450 municípios e alcançando uma população de 7.855.839 habitantes.

A imunização contra a poliomielite foi realizada com intensidade no triênio. Em 1967, foram aplicadas na Capital 2.225.445 doses de vacina e no interior 5.209.030; em 1968, 2.017.652 na Capital e 2.796.130 no interior e em 1969, 1.911.325 na Capital e 3.370.579 no interior. A redução do número de doses, em 1968 e 1969, está relacionada com a diminuição do grupo etário, que alcançou até 9 anos em 1967, para cobrir falhas anteriores, e agora visa, principalmente, os três primeiros anos de vida.

Contra o sarampo foi introduzida, pela primeira vez no país, a vacinação. Em 1967, foi aplicada na Capital, em 16.610, e, em 1968, em 48.648 crianças menores de três anos. Em 1968 estendeu-se a vacinação ao interior, com aplicação em 36.604 crianças e na Capital, no mesmo ano, em 54.230 crianças.

Contra a difteria foram aplicadas em 1967, na Capital, 119.351 doses de vacina e 358.740 no interior. Em 1968, na Capital, 493.387 imunizações e no interior 1.678.410 doses. Essa vacina monovalente foi substituída pela bivalente (difteria e tétano) e pela tríplice (difteria, coqueluche e tétano).

Com relação ao tétano, com incidência de 75% nos recém-nascidos, por deficiência do parto, foi realizado trabalho de educação das "curiosas" e intensificou-se a vacinação, que atingiu em 1968, 1.619.302 crianças na Capital e 2.042.642, no interior e, em 1969, 346.422 doses na Capital, em escolares, e 240.908, em adultos e no interior, 476.394 doses.

Foi criada a Campanha de Combate à Esquistossomose, em junho de 1968 (CACESQ), que aliou-se à Secretaria de Serviços e Obras Públicas para atuar, paralelamente, com o Fundo de Saneamento Básico (FESB).

Ocorreu uma epidemia de febre tifóide e parasitóide em Igarapé do Tietê, de grande intensidade, atingindo 12,3% da população. A epidemia foi debelada, sem nenhum óbito. Em 1968, as imunizações alcançaram o total de 22.398, na Capital, e de 176.168 no interior.

Foram submetidas, em 1967, a tratamento profilático contra a raiva, na Capital, 26.386 pessoas, que receberam 91.519 aplicações de vacina. Em 1968, foram atendidas 46.906 pessoas.

Foi realizada campanha pioneira de vigilância de focos de Hanseníase e alterou-se a orientação em relação à doença. O isolamento demonstrou resultados contraproducentes, dando origem a focos ocultos de disseminação da moléstia, por doentes que temem a segregação obrigatória, dispersando recursos na manutenção de sanatórios. Os dispensários constituem a verdadeira arma profilática. Baniu-se o termo "lepra", que funciona como estigma. O Departamento de Profilaxia da Lepra foi transformado em Departamento de Dermatologia Sanitária.

A tuberculose não mostrou modificações em sua incidência. O atendimento pelos 9 hospitais e 18 dispensários da Capital e 52 no interior foi bastante eficaz.

O problema da malária está sob controle; foi aplicado o DDT em 27 municípios.

A doença de Chagas demonstrou sensível decréscimo. Em 1967, de 419.576 habitações examinadas, apenas 9.552 estavam infestadas por triatomíneos. Foram trabalhados, nesse ano, 313 municípios, com aplicações do BHC, sendo, entretanto, de se

lamentar a verificação de certa resistência do "Triatoma infestans" àquele produto. Em 1968 foram tratados 345 municípios e introduzida a Pirizina como desalojador do inseto.

O número considerável de unidades sanitárias instaladas no Estado, cerca de 1.500, estava exigindo, da parte do Governo, uma revisão no seu funcionamento, pois careciam de recursos humanos e materiais adequados e apresentavam rendimento pouco satisfatório. A política, neste setor, foi dotar essas unidades dos recursos necessários, construir edifícios apropriados e ampliar e reformar os prédios existentes. As novas unidades foram e estão sendo construídas para integrar todos os serviços de saúde pública de cada localidade, antes esparsos e independentes entre si. As municipalidades passaram a contribuir nesta tarefa. Foram projetados Centros de Saúde com os serviços integrados, classificados em seis diferentes tipos, de acordo com a massa da população a que deverão servir. Em 1969, programou-se a construção de 67 prédios para Centros de Saúde, tendo o Estado contado com a contribuição parcial de 41 municípios.

Na assistência ao doente mental enfrentou-se a situação do conjunto nosocomial do Juqueri, com 15.000 doentes mentais. Seus serviços foram organizados em 1967. Com a criação da Coordenadoria de Saúde Mental, em novembro de 1968, deu-se unidade de ação às atividades no setor. Projetou-se a instalação de 880 leitos novos e obras de reforma e ampliação em vários hospitais, salientando-se o do Juqueri e o de Ribeirão Preto e, ainda, 250 leitos no Hospital de Botucatu e mais 854 leitos em convênio com entidades particulares.

O Hospital de Cocais, para hansenianos, foi readaptado para constituir-se num centro de reabilitação de doentes mentais.

No Hospital "Emílio Ribas", na Capital, foram concluídas obras complementares e adquiridos novos equipamentos.

O Hospital Infantil "Cândido Fontoura" teve sua capacidade ampliada de mais 50 leitos e realizadas obras de reforma para instalação do Centro Cirúrgico.

Foi concluída a obra do Hospital Geral de Sorocaba, com 300 leitos, e do Hospital de Mirandópolis, com 110. No Hospital de Botucatu, concluiu-se a construção de suas obras gerais e de dois pavilhões para internamento, possibilitando o seu funcionamento, com 250 leitos.

Encontram-se em vias de acabamento as obras do Hospital de Cardiologia, na Capital, com capacidade para 100 leitos.

Concluíram-se as obras de construção de 6 Laboratórios Regionais.

O Instituto Butantã foi reorganizado em 1968 e mereceu várias reformas nas suas instalações, enquanto se realiza o projeto de construção do seu novo edifício. O soro antiofídico teve sua produção aumentada, entregando-se à expedição 57 mil ampolas, quantidade três vezes maior que a de 1967. Logrou preparar, o Instituto, a vacina tríplice (difteria-tétano-coqueluche).

Foi criado o Laboratório Farmacêutico de Franco da Rocha.

*Obras Públicas*

Grandes investimentos foram feitos, no triênio, em obras públicas, somando um conjunto de realizações de indiscutível importância, cuja enumeração torna patente o que representou para o impulso de São Paulo, no caminho do seu incontido desenvolvimento.